

CINEMA NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR COM FILMES NA ETE PROF.^a SYLVIA MELLO; ABORDANDO QUESTÕES SOBRE MEIO AMBIENTE.

RONALDO CAMPELLO¹; GIOVANA MENDES OLIVIERA².

¹Universidade Federal de Pelotas UFPEL – ronaldo.campello@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas UFPEL – geoliveira.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O este trabalho tem o objetivo de relatar as experiências relacionadas ao projeto *Cinema na Escola: uma experiência interdisciplinar com filmes na ETE Prof.^a Sylvia Mello; abordando questões sobre meio ambiente*, que tem o apoio da Universidade Federal de Pelotas UFPEL, através do Laboratório de Estudos Urbanos - LeurGeo, e seu CineGeo. Esta parceria entre Universidade e Escola aproxima os dois níveis de ensino em atividades conjuntas. O referido projeto versa sobre a exibição e discussão de filmes que abordem temas pertinentes aos conteúdos do currículo por atividade - CAT no Ensino Fundamental e do Ensino Médio, a partir de abordagens interdisciplinares, de relevante importância à construção e edificação do conhecimento de todos os envolvidos, alunos e professores. Segundo FREIRE (1996, p.13) "nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo", processo este que a partir de recursos fílmicos se bem explorados podem produzir mais sentido do que o conteúdo propriamente dito exemplificado nas páginas do livro didático, bem como a fala de seu professor, onde através das falas dos personagens que se apresentam na tela, pode-se ter a oportunidade de visualizar (mesmo que fictícia e/ou real) a cena que o texto não apresenta em sua totalidade. SOUZA *et all* (2012) corrobora com esta fala dizendo que:

O cinema é um elemento que possui essas características, porque, ao unir as imagens, os movimentos e os sons, oportuniza primeiro prender a atenção do aluno-espectador e, segundo, se elaborado de forma clara, consegue transmitir mensagens que provocam questionamentos e posicionamentos àqueles que fazem seu uso (p. 12).

Além dos filmes, que se apresentam, são propostas análises instrumentais dos mesmos, através de suas sinopses, trailers, resenhas e de discussões que tenham um sentido de pertinência no conteúdo dos filmes que são propostos com questões abordadas nos mesmos, tendo sempre um fio norteador na escolha dos mesmos, sendo estes escolhidos conexos por um ou mais vieses que culminem na abordagem de discussões pares nas diferentes áreas das Ciências Humanas, Exatas, Biológicas e Sociais, aqui elencadas nas disciplinas de: Matemática (Patrícia e Ester), Química (Aurélia), Filosofia (Renato) e CAT - currículo por atividade (Ronaldo), dos quais participam cinco professores, respectivamente os das disciplinas citadas, comungando com a proposta de ser interdisciplinar, e que possam ser relacionadas com o cotidiano escolar, bem como no cotidiano diário deste(s) aluno(s), pois conforme Freire (1996, p.19) "a questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classe dos educandos cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, é

problema que não pode ser desprezado”, onde temos neste instrumento um relevante instrumento à construção e edificação do conhecimento.

2. METODOLOGIA

A partir da discussão prévia e da abordagem particular de cada docente (disciplina) em sala de aula de assuntos pertinentes nos filmes escolhidos, estes são assistidos no auditório da escola com todas as 5 cinco turmas participantes do projeto. Após a sessão fílmica, em horários de atividades de sala de aula se confeccionam instrumentos didáticos avaliativos com os professores, e também são promovidas oficinas e atividades com os participantes do LeurGeo do curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia da UFPel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, já foram apresentados, dois filmes, um no dia 24/03/14, que foi o filme *Wall-E*, e o segundo no dia 16/06/14, o filme *Saneamento Básico*, para as seis turmas das disciplinas dos professores já citados que se utilizam do projeto como proposta de atividade à disciplina de seminário integrado - SI, com exceção no CAT. Foram feitas em sala de aula discussões dialógicas sobre os tópicos mais importantes encontrados nos filmes, e as questões que mais chamaram a atenção dos alunos, bem como a relação que existia/existe entre um filme e outro, sempre relacionando estes tópicos com os conteúdos curriculares. Em sala de aula, cada professor, por exemplo, dividiu seus alunos em grupos e, através de um instrumento (questionário) elaborado a partir, da observação de tópicos que se elencou serem pertinentes e que estavam presentes nos filmes (lixo, consumo, sustentabilidade, sedentarismo, relações humanas, saneamento básico, ações antrópicas) pediu-se que os mesmos realizassem pesquisas, que na disciplina de SI, e no CAT, foram avaliadas, pelos professores do ensino médio, convergindo na apresentação de um seminário em duas disciplinas, Matemática e Química. Houve a preocupação de querer que os alunos, como proposta de atividade extraclasse pesquisassem tais tópicos e trouxessem informações sobre os mesmos e apresentassem aos colegas, socializando assim todos o tópicos elencados.

Como proposta de atividade após as discussões em sala de aula, com instrumentos e questionamentos focados a cada disciplina em particular, teve-se no primeiro filme, *Wall-E*, como proposta(s) de atividade(s) após a apresentação do mesmo, na semana seguinte uma discussão com as turmas envolvidas, que contou com a participação de integrantes do LeurGeo, na figura da professora Giovana Mendez e de uma de sua bolsistas, na qual, através de perguntas diretas aos alunos e aos próprios professores, salientou-se o que eles mais gostaram no filme. Quais cenas lhe chamaram a atenção, e o que entendiam por meio ambiente, e de que forma os mesmos poderiam associar as imagens percebidas no filme, as ideias propostas no mesmo com suas realidades, e de que forma eles poderiam mudar e se mudariam? Estas perguntas geraram respostas que provocavam novas discussões, das quais, as mesmas foram se retroalimentando, gerando discussões e debates onde nesta atividade, pode-se concluir que os objetivos iniciais propostos foram alcançados, pois, gerou-se uma atividade ímpar e dinâmica muito proveitosa, onde os alunos se expressaram plenamente, expondo suas opiniões.

Nos meses de abril e maio como proposta de atividades do projeto, foram ministradas oficinas de reciclagem com caixas de leite, com alunos do curso da

Geografia integrantes do LeurGeo ocorrendo a transformação das mesmas em carteiras porta moedas.

Oficina de Reciclagem com Caixas de Leite



Fig. 01. Oficina com caixas de leite. Foto Ronaldo Campello.

E, como atividade final de conclusão desta primeira etapa do projeto, foi realizado o plantio de seis mudas de árvores frutíferas nativas, Pitangueiras e Araçazeiros, no pátio da escola, adquiridas através da parceria entre a UFPel e a secretaria de desenvolvimento rural do município de Pelotas RS. Teve-se um breve diálogo com os alunos, a partir, da representante da referida secretaria e dos professores sobre a importância do plantio de árvores e sua manutenção.

Plantio de Árvores



Fig. 02. Plantio de árvores no pátio da escola. Foto Ronaldo Campello.

Em relação ao segundo filme, até o presente momento, foram realizadas as primeiras discussões e a apresentação do mesmo. Em algumas turmas já foram

divididos os grupos a partir dos tópicos elencados. Tem-se como proposta e objetivos provocar/proporcionar os mesmos instrumentos, e/ou outros novos que surjam no decorrer das atividades. Aos resultados esperados, tem-se que sejam tão positivos como os já adquiridos a partir deste primeiro.

4. CONCLUSÕES

O objetivo deste projeto é o de provocar a curiosidade dos educandos, bem como, mostrar-lhes que eles podem assistir filmes com um olhar diferenciado, onde este olhar pode explorar o crítico, o lúdico, e que os recursos fílmicos, se bem explorados pelo professor, podem render inúmeras discussões. Pedagogicamente pretende-se produzir um arcabouço de informações e de práticas metodológicas (cada professor com a sua, a partir de suas experiências vivenciadas) que possam auxiliar na conquista de melhores resultados neste árduo ofício, mas muito prazeroso que é o de ensinar. Espera-se que possa desvencilhar-se das amarras estanques que ainda hoje presenciamos e que se traga ao menos as vozes dos discentes as suas experiências escolares, onde este é protagonista na edificação de seu conhecimento, e que o mesmo só compreende o que se é ensinado, se este consegue relacionar o conteúdo ao seu cotidiano exemplificando em suas ações. Espera-se poder ao menos através dos filmes linkar discussões com suas realidades, onde estes alunos a partir de exemplos práticos e comuns de seu dia a dia possam exercitar-se no pleno desenvolvimento de suas habilidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOUZA, Albano Goes; MENDONÇA, Edson Victor Lima; LINHARES, Ronaldo Nunes. Luz, câmera e educação: A pedagogia do cinema na formação de professores. **Interfaces Científicas – Educação** Aracaju • V.01 • N.01 • p. 9-20 • out. 2012